



CONTROLE DE BUVA EM PÓS EMERGÊNCIA DA CULTURA DA SOJA

GAZZIERO.D.L.P.; ADEGAS;F.S.; KARAM,D.; VARGAS,L; VOLL.E.
dionisio.gazziero@embrapa.br; Embrapa Soja.

Atualmente três espécies de buva (*Conyza* spp) são relatadas como resistentes ao glifosato no Brasil: *Conyza bonariensis*, *Conyza canadenses* e *Conyza sumatrensis*. Resultados de diversas instituições de pesquisa mostram que as perdas de produtividade podem chegar até 70% devido à convivência da buva com a soja. A germinação da buva ocorre antes da semeadura da soja, sendo recomendado que seu controle seja feito antes do início dessa operação. Quando a buva rebrota, após a semeadura, é comum o agricultor tentar solucionar o problema com a aplicação de herbicidas em pós emergência da cultura. Com o objetivo de estudar o controle de buva rebrotada após a emergência da soja foi conduzido um experimento em área de produção comercial, em Bela Vista do Paraíso - PR, utilizando-se alternativas de controle baseadas no uso de glifosato associado a diferentes doses do herbicida cloransulam (Pacto), testemunhas e tratamentos com glifosato e clorimuron, considerados padrão (Tabela 1). O experimento foi instalado na safra 2012/2013, em um Latossolo Vermelho Escuro de classe textural argilosa, com a cultivar VTOP RR, cultivada pelo agricultor. Na dessecação de pré semeadura foi utilizado herbicida glifosato + 2,4-D, sem a sequencial de um produto de contato, insuficiente para proporcionar um bom controle de buva.

O delineamento experimental foi blocos casualizados com quatro repetições, em parcelas de 10m² e área útil colhida de 4,0 m². A aplicação dos tratamentos foi realizada com pulverizador costal à CO₂ em 12/11/2012 e a aplicação sequencial (T5/T9/T10) em 26/11/2012. As avaliações foram realizadas aos 7,14,21,29,39, e 99 dias após a aplicação dos tratamentos, com base em escala percentual, onde zero significou nenhum controle e 100% controle total.

Os resultados da aplicação de glifosato em dose única ou sequencial variaram em torno de 40 a 50% de controle. Ao se acrescentar ao glifosato o herbicida cloransulam nas doses de 25,2, 33,6 e 42,0 g.i.a.ha⁻¹ para aplicação como tratamento único observa-se pequenas diferenças de controle, mas não suficiente para classificação como controle aceitável. Alternativas de misturas para aplicação sequencial também foram insuficientes, assim como cloransulam isolado ou o tratamento com glifosato em mistura com clorimuron (Classic). Durante a condução do trabalho foram registrados efeitos fitotóxicos com a dose de cloransulam a 42 g.i.a.ha⁻¹, especialmente na aplicação sequencial (T10) e com clorimuron (T11), chegando a 20% na primeira e segunda avaliações, e em torno de 10% (T11) à 15% (T10) nas avaliações seguintes. Nesses tratamentos observou-se redução no crescimento da cultura. Por ocasião da quarta avaliação as plantas estavam sobre o efeito de estiagem, mas na quinta avaliação, com o retorno da chuva, a buva apresentou intensa rebrota. A produtividade obtida em áreas pequenas, como a dessecação, deve ser sempre analisada com cautela, mas os valores encontrados no experimento são compatíveis com as notas das avaliações registradas nos tratamentos testados e mostram que o controle de buva rebrotada em pós emergência da soja, não é suficiente para eliminar a espécie nessa condição. A média das testemunhas sem aplicação e do agricultor apresentou cerca de 35% da produtividade obtida na área mantida sempre limpa.

Esses resultados reforçam a importância de se fazer uma dessecação bem feita na pré- semeadura, de forma a iniciar a safra livre dessa espécie.

Tabela 1. Avaliação dos efeitos de herbicidas aplicados em diferentes doses e associações no controle de *Conyza* spp (buva) .Embrapa Soja. Londrina-PR,2015

Tratamentos (e.a/i.a. L. ha ⁻¹)	7 DAA	14 DAA	21 DAA	29 DAA	39 DAA	99 DAA	Rendimento (kg ha ⁻¹)
1 – Testemunha sempre limpa							3.687 a
2 – Testemunha s/ aplicação							1.220 d
3 – Testemunha do Agricultor							1.368 d
4 – glifosato (1,08)	40,0 c	43,8 c	42,5 d	41,3 c	30,0 d	38,8 c	2.248 c
5 – glifosato (1,2) / glifosato (1,5) + Agral 0,2%v.v	40,0 c	43,8 c	45,0 d	47,5 c	43,8 c	53,8 b	2.518 b
6 – glifosato (1,2) + cloransulam (0,0252) + Agral 0,2%v.v	50,0 b	58,8 b	56,3 c	56,3 c	43,8 c	46,3 b	2.175 c
7 – glifosato (1,2) + cloransulam (0,0336)+ Agral 0,2%v.v	52,5 b	63,8 a	63,8 b	62,5 b	50,0 b	58,8 a	2.976 b
8 – glifosato (1,2) + Cloransulam- (0,0420) + Agral 0,2%v.v	61,3 a	68,8 a	72,5 a	71,3 a	61,3 a	63,8 a	2.625 b
9 – glifosato (2,5)+ cloransulam(0,0252) + Agral 0,2%v.v / glifosato (0,72) seq.	55,0 b	56,3 b	61,3 b	63,8 b	63,8 a	71,3 a	2.862 b
10 – glifosato (2,5) + cloransulam- (0,0252) + Agral 0,2%v.v / glifosato (0,72) + cloransulam (0,0168) + Agral 0,2%v.v seq.	52,5 b	53,8 b	61,3 b	72,5 a	65,0 a	61,3 a	2.133 c
11 – glifosato (1.2) + clorimuron (0,0150)+ Assist 0,5%v.v	50,0 b	56,3 b	55,0 c	48,8 c	35,0 d	47,5 b	1.884 c
12 - cloransulan (0,0336) + Agral 0,2%v.v	45,0 c	53,8 b	52,5 c	46,3 c	33,8 d	47,5 b	1.994 c
C.V.(%)	7,9	7,9	6,7	12,3	10,0	26,5	-

Medias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Scott & Knott - 5%
DAA- Dias Após a Aplicação dos tratamentos. Testemunha do agricultor - área que recebeu aplicação comercial. glifosato e.a.480g/l (Roundup Ready em equivalente ácido) ; cloransulam-methyl 840 g.i. a.ha⁻¹ (Pacto em ingrediente ativo); chlorimuron-ethyl 250 g.i.a.ha⁻¹. (Classic em ingrediente ativo) . T5/T9/T10 – tratamentos com aplicação sequencial.